



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GRUPO INTERMINISTERIAL

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MINISTÉRIO DA ENERGIA

**RELATÓRIO DE PROGRESSO DAS ACTIVIDADES NO ÂMBITO DA VISÃO
ESTRATÉGICA DO USO DA *JATROPHA* EM MOÇAMBIQUE**

Maputo, Agosto de 2006

1. Introdução

O presente documento resulta de um trabalho contínuo que vem sendo desenvolvido por um grupo interministerial (Ministério da Energia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Agricultura e Ministério da Indústria e Comércio) que se reúne semanalmente a nível técnico, e quinzenalmente sob a liderança dos respectivos Ministros.

Este grupo surge no âmbito do esforço de busca de alternativas aos combustíveis fósseis dado o elevado preço do barril de Petróleo que conheceu este ano níveis extremamente altos jamais visto nos últimos 30 anos. Pretende-se também com esta iniciativa encontrar soluções para redução da pobreza absoluta através do aumento da renda familiar e criação de postos de trabalho.

Portanto, foram definidos quatro grandes pilares para execução da cadeia de implementação, que compreendem as áreas de Investigação Científica, Produção de Matéria-prima, Comercialização e Industrialização e Uso Energético e Legislação.

campo de ensaio

2. Plano de actividades

2.1. Investigação científica

Itens	Actividades	Prazos	Execut or	Responsável
1	Levantamento e revisão de trabalhos anteriores de pesquisa e desenvolvimento sobre Jatropha em Moçambique e no Mundo	Mai/06	IIAM	MCT
2	Desenvolvimento de um banco de dados sobre iniciativas ligadas a Jatropha em Moçambique	Jun/06	IIAM	MCT
3	Envolvimento no estudo de base	Jun/06	IIAM	MCT
4	Desenvolvimento de metodologia de recolha de germoplasma local de Jatropha.	Ago/06	IIAM	MCT
5	Estabelecimento de campos de ensaio nas três regiões do país.	Out/06	IIAM	MCT
6	Estabelecimento de mecanismo de articulação entre as instituições de investigação público-privado em acções de pesquisa e desenvolvimento em:	Jun- Out/06	IIAM	MCT
	a. Proveniências de sementes	Out/06	IIAM	MCT
	b. Espaçamentos	Out/06	IIAM	
	c. Maneio de pragas e doenças	Nov/06	IIAM	
	d. Consociação	Nov/06		
7	Estudar as normas técnicas para diferentes condições agroecológicas	Out/06	IIAM	MCT

2.2. Produção de Matéria Prima

Itens	Actividades	Prazos	Executor	Responsável
1	Assegurar os insumos necessários para produção	Perm.	MINAG	MINAG
2	Identificação e definição das áreas potenciais para produção	Até Jul/06	MINAG	
3	Inventariação das áreas semeadas com a cultura	Até Mai/06	MINAG	MINAG
4	Montagem de viveiros comunitários	Perm.	MINAG	MINAG
5	Aproveitamento dos viveiros existentes com outras culturas para multiplicação das plantas	Início Jun/06	MINAG	MINAG
6	Sensibilização das ONGs ligadas a area agricola na promoção da cultura junto as familias rurais	Perm.	MINAG	MINAG
7	Promoção de técnicas de produção	Perm.	MINAG	MINAG
8	Divulgação e sensibilização das populações para cultivo	Perm.	MINAG	MINAG

2.3. Comercialização e Industrialização

Itens	Actividades	Prazos	Executor	Resp
1	Promover e garantir instalação de empreendimento de produção e equipamento de suporte de capacidade técnica económico	Perm.	MIC/ME	MIC
2	Promover e incentivar o associativismo e parcerias inter produtores, industriais e comerciais, prestando apoio na formação técnico profissional	Perm.	MIC	MIC
3	Garantir uniformização de modelos de processamento de matéria-prima.	Dez/06	MIC/ME	MIC

2.4. Uso energético e legislação

Itens	Actividades	Prazos	Executor	Responsável
1	Identificação e visita dos potenciais produtores de biocombustíveis	Até Jul/06	ME/MIC	ME
2	Adequação da legislação para uso dos biocombustíveis	Até Ago/06	ME	ME
3	Promoção de tecnologias de uso do óleo da <i>Jatropha</i> ao nível do país	Início Out/06	ME	ME
4	Implementação de um projecto piloto de produção de óleo de <i>Jatropha</i> (Gorongosa)	Início Out/06	ME/MIC	ME
5	Adoptar medidas de fiscalização para garantir a qualidade e especificações do produto.	Perm.	ME/MIC	ME

3. Actividades desenvolvidas

3.1. Investigação científica

Na perspectiva de desenvolver uma pesquisa e desenvolvimento de acções concretas foi feita uma análise documental e o levantamento da informação relacionada com a *Jatropha*, que permitiu familiarização dos aspectos básicos sobre a cultura da *Jatropha* tais como a sua origem, característica, potencialidades, experiências sobre o cultivo e utilização noutros países. Este levantamento documental resultou na produção do documento denominado visão estratégica do uso da *Jatropha*.

À nível nacional, foram identificados projectos e iniciativas sobre o cultivo da *Jatropha* segundo ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1: Projectos e iniciativas ligadas ao cultivo da *Jatropha*

Proponente	Província de Implementação	Extensão de área (ha)
Deulco*	Inhambane e Sofala	5.000 e 10.000
Mozambique Biofuels Industries*	Todas	1.500-4.500 cada província
ECOMOZ*	Maputo	3.000
Grown Energy Zambezi*	Zambézia	160.000
Agricultor comercial	Niassa	59
Madal	Zambézia	40
Projecto Caritas	Manica	140
Envirotrade	Sofala	4

* São ideias de projectos

Com vista a garantir a implementação do programa do fomento da *Jatropha*, foi analisada os níveis de aptidão dos solos de cobertura nacional, com vista a determinar as áreas de interesse no cultivo de *Jatropha Curcas*, segundo a tabela 2. Importa referir que as terras preferenciais para o cultivo da *Jatropha* são os solos marginais.

Tabela 2: aptidão de terras (preliminar) em Moçambique

Província	Moderada	Marginal	Nao apta
C Delgado	1.393.200	5.959.200	696.000
Niassa	824.400	8.146.800	3.536.400
Nampula	1.774.800	4.656.000	1.265.200
Zambézia	66.800	5.180.000	4.760.000
Tete	414.000	3.459.200	6.014.400
Manica	1.377.200	3.274.800	1.660.000
Sofala	2.669.600	1.814.000	1.888.400
Inhambane	1.740.000	4.201.600	912.800
Gaza	2.046.800	3.616.400	1.943.600
Maputo	645.600	879.200	701.600
Total	12.952.400	41.187.200	23.378.400

3.2. Produção de Matéria Prima

Tendo em conta a implementação do programa do fomento da cultura da *Jatropha*, está assegurada a importação de 15 toneladas de semente Certificada da Índia, envolvendo a National Seed Cooperation e a nossa Embaixada. Fins de Setembro é o período previsto para a chegada da semente e a sua consequente distribuição pelas Províncias. Enquanto isto, está em curso a recolha local de semente para garantir os viveiros comunitários que já estão em processo de implantação em todos os países.

Assim, foram instalados 35 viveiros para a produção e fornecimento de mudas ao nível dos produtores familiares em todo o país com uma média de 1500 a 3000 mudas. Em algumas províncias, para implantação dos viveiros da *Jatropha* foi feito o aproveitamento da capacidade já existente das instalações de produção de mudas de outras culturas, tais como Citrinos e caju. De referir que a província de Inhambane detém o maior viveiro com maior número de mudas num total de 300.000 implantadas pelo sector privado.

Neste momento foram plantados cerca de 220 ha ao nível nacional dos quais 180 ha correspondentes ao sector familiar.

No que concerne a promoção da cultura da *Jatropha*, estão em curso múltiplas iniciativas levadas a cabo pelo MINAG, dentre as quais se destacam as seguintes:

- Uma brochura elaborada contendo técnicas básicas de manejo da cultura com o título "Vamos Cultivar *Jatropha*";
- Encontros com as ONGs e outros parceiros para reflexão conjunta sobre o papel de cada um no fomento da cultura de *Jatropha* e
- Diversos seminários de sensibilização dos líderes comunitários e outros para a necessidade do cultivo da *Jatropha*.

O principal constrangimento é a existência de poucas fontes de fornecimento de material certificado o que condiciona em parte o ritmo de fomento da cultura.

3.3. Comercialização e Industrialização

No decurso da análise de mecanismos de comercialização foi aceite o princípio de estabelecimento de preços mínimo de compra ao produtor, cujo os elementos de definição estão em estudo.

Ainda nesta análise foi feita uma reflexão sobre a necessidade de inclusão desta actividade de produção de biocombustíveis e outros derivados na Estratégia para as Micro, Pequenas e Médias Empresas, em particular, a possibilidade de isentar, dos direitos aduaneiros, a importação de equipamento por um período de três anos, a contar da data de publicação do respectivo dispositivo legal pelo facto de, neste momento, a indústria nacional requerer um suporte para a criação de base de desenvolvimento.

Já foi identificado a empresa moçambicana AGRO-ALFA (com delegações nas províncias de Sofala, Zambézia e Nampula) para o fornecimento de diferentes tipos de prensas manuais e eléctricas, para o processamento em pequena escala do óleo de *Jatropha* e uso energético destinado as comunidades tais como iluminação, confecção de alimentos, geração de electricidade em motores estacionário, de modo a fazer face à carência e elevado custo de combustíveis fósil, em particular o petróleo de iluminação.

Estas iniciativas poderão estar inclusas na concepção e implementação de pequenos projectos para o processamento da *Jatropha*, no âmbito dos fundos descentralizados para o desenvolvimento distrital (7 milhões de Mtn).

No contexto da qualidade de produtos derivados da *Jatropha*, vem-se considerando a necessidade de estabelecimento de normas moçambicanas específicas.

3.4. Uso energético e legislação

Foram identificados potenciais produtores de biocombustíveis, onde parte destes tomarão como matéria prima a *Jatropha*.

Neste momento, o ME aprovou os projectos de produção de Biocombustíveis submetidos pela Monapo, Deulcos, Grown Energy Zambezi, e Cofamosa, e encaminhou-os ao CPI para aprovação do respectivo investimento.

Foi identificado o local para a implantação do projecto piloto de pequena escala, no distrito de Gerongoza, província de Sofala do uso do óleo de *Jatropha* como substituto do petróleo de iluminação.

Nesse contexto, esta em curso o processo de revisão da legislação que permitirá o uso de biocombustíveis no país, tendo sido já submetido ao Conselho de Ministros para aprovação.